



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

O BAIRRO: proposta para leituras geográficas da cidade na formação social

The neighborhood: a proposal to carry out geographical readings of the city in social development

Everton Luis Bicca Nogueis¹
César Augusto Avila Martins²

Resumo: Uma das marcas da primeira década do século XXI é a afirmação da urbanização como um dos processos das tensões para a manutenção da hegemonia no sistema mundial que combina desigualmente formações sociais em suas múltiplas relações com grupos econômicos, com o capital financeiro, as conformações das classes sociais e as formas de resistência. O resultado é que a maior parte da população mundial vive em cidades de diferentes tamanhos, formas, funções e relevâncias. Nas cidades, há recortes que recebem diferentes nomenclaturas para exprimir características que diferenciam de outros recortes. Os recortes recebem nomes distintos que podem ser sintetizados na palavra bairro. O texto apresenta o bairro como uma possibilidade de leitura geográfica na formação social considerada como um conceito operacional da Geografia.

Palavras Chave: Cidade; Urbano; Formação Social; Bairro

Abstract: One of the marks of the first decade of the 21st century is the fact that urbanization did become one of the processes of tensions for the maintenance of the hegemony in the world system which unequally relates social grouping in its multiple relations and economic groups, financial capital, conformations of social classes and forms of resistance. The result is that most people worldwide live in cities which have different sizes, forms, functions and relevance. In the cities, there are delimitations that get different names to express characteristics that differentiate them from other delimitations. They get different names which may be synthesized by the term neighborhood. This text shows that the neighborhood is a possibility of carrying out geographical reading in the social development as an operational concept in Geography.

Key Words: City; Urban; Social Formation; Neighborhood.

¹ Geografo e mestre em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande (FURG). evertonlbn@gmail.com

² Doutor em Geografia (UFSC), professor na FURG e bolsista PQ do CNPq. cavilamartins@yahoo.com.br



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

INTRODUÇÃO

O texto objetiva situar o bairro como um recorte analítico para a compreensão da dinâmica da urbanização e das cidades na lógica do sistema mundial organizado na estrutura desigual das formações nacionais. A exposição está dividida em duas partes: na primeira parte, situa-se o bairro em parte do concerto da chamada história do pensamento geográfico em diálogo com a dinâmica da formação social brasileira com exemplo do município do Rio Grande, RS, que está na gênese da formação do estado mais meridional do Brasil a partir das disputas geopolíticas entre portugueses e espanhóis no sul da América do Sul. O artigo é encerrado com a apresentação com proposições para a pesquisa acadêmica e política do bairro na lógica da formação social brasileira.

BAIRRO: definições e conceitos

Na história do pensamento geográfico temas e recortes espaciais e temporais foram e são preferidos e preteridos como portadores de uma maior capacidade de explicação em determinadas conjunturas. Na busca de *status* de ciência e nas disputas de poder acadêmico e institucional, geógrafos foram operacionais e operacionalizaram projetos de investigação e de intervenção que elegeram algumas categorias e/ou conceitos que em múltiplos diálogos deram visibilidade e mostraram as possibilidades e limites das leituras geográficas para o Planeta como dimensão da dinâmica natural com as leis das ciências da Natureza e para o Mundo como produção das relações sociais em suas perspectivas históricas da Economia, da Política e da Cultura. Entre os conceitos e/ou categorias, entre outros, estão o espaço adjetivado como geográfico, o território, o lugar, a região, a paisagem, as redes, os geossistemas, o lugar, o ambiente e a formação socioespacial. Com algumas derivações e amálgamas marcadas pela criatividade dos geógrafos há uma tendência para flexibilizações e diálogos com autores de diversas formações. O texto objetiva apresentar um conceito que ainda presente na preocupação dos geógrafos está relativamente diluído nos estudos urbanos: o bairro.

No senso comum ou em um passeio despretenso por uma aglomeração de construções de diferentes tipologias organizadas em quadras de diferentes simetrias, separadas por vias de circulação nomeadas como avenidas, ruas, servidões, passeios, calçadas, cursos de água, pontes e entremeadas por áreas destinadas para uso comum como parques e praças, a tendência é identificar

Revista Discente Expressões Geográficas – www.geograficas.cfh.ufsc.br

Edição nº 10 (ano X). Florianópolis, Dezembro de 2015.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

semelhanças e diferentes entre algumas áreas. Estes aglomerados de longa história e relacionados com a sedentarização e a divisão social e técnica do trabalho receberam diferentes nomenclaturas e tentativas de classificação. Sinteticamente, a palavra cidade como condição e resultado da afirmação da urbanização e da industrialização tenta dar conta das distintas formas das aglomerações que vão do santuário, aldeia, fortaleza para a polis até as redes urbanas, as metrópoles e as megalópolis (MUNFORD, 1965) e as controvérsias advindas das formulações de várias disciplinas e entre elas a Geografia (VASCONCELOS, 1999).

No interior dos aglomerados reconhecidos como cidade, o transeunte reconhece as diferenças e semelhanças, produz recortes e atribui nomenclaturas que podem ter relação com definições legais ou reconhecidas socialmente com atributos considerados positivos e negativos. O reconhecimento é marcado como uma vila ou um bairro que empiricamente esta em oposição ao centro. Porém, concorda-se em analisar que o “centro e não centro formam uma unidade dialética (...) criados por um único e mesmo processo (...) um não existe sem o outro” (VILLAÇA, 2011, p. 91).

Os bairros, de forma geral, se caracterizam por apresentarem diferentes realidades ao longo dos diversos momentos de sua história e da cidade na qual esta inserida, sendo que a sua compreensão possibilita a identificação de diferentes níveis de realidade. Em uma breve pesquisa bibliográfica sobre o conceito de bairro, observa-se as limitações entre os pesquisadores de diferentes formações como geógrafos, sociólogos, filósofos ou arquitetos, na sua definição, principalmente pelas diversas publicações sobre o tema, produzindo as mais variadas interpretações (BARROS, 2011). O volume de publicações pode ser identificado com a chamada “bairro”, como assunto entre os resumos de teses de doutorado no banco de teses da Capes: o resultado são 905 teses entre 1987 e 2012³. No banco de teses da Universidade de São Paulo (USP) são 111 trabalhos com a chamada “bairro” no título⁴.

São várias polêmicas estabelecidas por diversos autores, o que torna complexo uma abordagem definitiva sobre o tema confundindo expressões como “subúrbio, perifera, extrarradio,

³ Disponível em: www.capes.gov.br, acessado em: 24/03/2014.

⁴ Disponível em: www.teses.usp.br, acessado em: 24/03/2014.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

arrabal, afueras y otros términos” (PINAZO *et al*, 1989, p. 137). Antes de abordar os estudos teóricos sobre bairro, serão apresentadas algumas definições encontradas em dicionários da língua portuguesa e técnicos, destacados pela sua contribuição na análise do bairro.

Quadro 1 – Significados da palavra bairro em dicionários da língua portuguesa.

Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa	Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa
Porção de território povoada nas cercanias de uma cidade; povoado, arraial, distrito. Cada uma das partes em que se divide uma cidade ou vila, para facilitar a orientação das pessoas e possibilitar administração pública mais eficaz. Área urbana geralmente ocupada por pessoas de uma mesma classe social. (HOUAISS, A. Dicionário Houaiss de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004. p. 380).	Cada uma das partes em que se costuma dividir uma cidade ou vila. Para mais precisa orientação das pessoas e mais fácil controle administrativo dos serviços públicos. (FERREIRA, A. B. de H. Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2004, p. 252).

Quadro 2 – Significados da palavra bairro em dicionários técnicos

Diccionario Akal de Geografia Humana
Bairro: Geralmente se denominam assim as frações de um povo ou de uma cidade. [...] pela época de sua construção e de sua inserção dentro da cidade (bairros antigos, bairros novos), ou por sua posição (bairros de centro, periferia, etc.). Sociologicamente, o bairro é uma entidade viva no interior da cidade, por isso também é uma realidade geográfica. Constitui um meio de vida, de atividades de relações. Seus habitantes o percebem como um entorno mais familiar e imediato que o conjunto da cidade e com mais motivo que a aglomeração. Estruturalmente o bairro se compõe de um conjunto de quarteirões, delimitados por ruas que são por sua vez artérias de circulação e realidades funcionais e sociais pela presença de grandes armazéns, cafeterias e bares, e pela frequência de itinerários cotidiano. O bairro se articula segundo certo número de pontos fortes: cruzamentos, praças, que são ao mesmo tempo pontos de referencias e lugares de encontro. Estes lugares de encontro se materializam e são símbolos das cidades históricas pela presença de conjuntos de edifícios que tem valor de monumentos históricos, decorativos e comemorativos (GEORGE, P. Diccionario Akal de Geografía. Madrid: Akal Ediciones, 2004, p. 62).
Dicionário de Arquitetura Brasileira
Cada uma das zonas principais em que se divide uma cidade. Uma porção de território nas proximidades de um núcleo urbano. (CORONA, E; LEMOS, C.A. Dicionário da arquitetura brasileira. S.Paulo: Edart, 1972, p. 65).



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

As definições indicam de maneira geral o bairro pode ser definido como uma divisão territorial da cidade, portanto sua origem está ligada a gênese e as dinâmicas que resultam nas formas e funções em permanente simbiose nas acelerações que caracterizam as cidades.

Nessa linha, Souza (1989, p. 141-142) relata que apesar de explorado como recorte espacial, o bairro padece de maiores discussões teórica na Geografia onde o estudo tem sido tradicionalmente superficial. O autor apresenta as semelhanças culturais do significado de bairro, trazendo como exemplos: o Dicionário Etimológico de La Lengua Castelhana, dando conta que “*barrio*” vem do árabe, sua etimologia é barr, bar, terra, campo, imediato a uma população e posteriormente vindo a significar uma das divisões locais ou municipais das povoações. Cita em seguida, o Dicionário de Términos Geográficos estabelecendo uma aproximação entre bairro e subúrbio, assim, nesse dicionário, subúrbio seria um bairro de fora ou dos arredores de uma cidade, sendo habitado por classes trabalhadoras, com uma urbanização deficiente e com equipamentos sociais medíocres ou nulos. Do francês o autor destaca *quartier* como sendo semelhante ao bairro, e na língua inglesa, *neighbourhood* e *district*, sendo o segundo o que mais se aproxima de bairro, *barrio* e *quartier*.

A formatação da conceituação se aproxima com aquela apresentada no Dicionário Houaiss (2004), posto que as áreas chamadas de bairros, tem suas gêneses como moradias de populações das rendas menores com tendência para a presença de atividades agrícolas, nas cercanias das áreas originais das cidades marcadas por construções que simbolizam os poderes hegemônicos de um determinado período. Sobre a posição do bairro em relação as áreas mais antigas e consolidadas, há relação com o significado de subúrbio (SOUZA, 1989).

Surge então uma questão importante: os bairros mais afastados dos chamados centro são chamados de vila, numa relação com a periferia ou pode ser caracterizado como subúrbio? Para responder essa indagação surge à necessidade de entender as diferenças entre periferia e subúrbio, e principalmente o significado de vila.

Para entender as diferenças entre periferia e subúrbio recorre-se a Martins (2008) que de maneira geral diz que tudo que não é cidade, incluindo o subúrbio é periferia e apresenta a diferenciação:



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

No subúrbio, mesmo na fase já alcançada pela industrialização e pelos loteamentos de terrenos para moradias operárias, os lotes eram grandes, as casas tinham espaços para o grande quintal, um remanescente do rural que permanecia no urbano: fruteiras, hortas, fornos de pão e broa,...]. A periferia já é o produto da especulação imobiliária, ruas estreitas, calçadas estreitas, falta de praça, terrenos minúsculos [...] (MARTINS, 2008, p. 50).

Para Martins (2008, p. 52), a periferia é o contrário do subúrbio, sendo a vitória da renda da terra sobre a cidade e a urbanização, uma negação do urbano. Dessa forma o subúrbio (espaço de ascensão social) é a negação da periferia. Para o autor os problemas que acontecem nesses dois espaços são diferentes, enquanto na periferia está relacionada ao tumulto da ocupação, urbanização desorganizada, exclusão, e desenvolvimento econômico, entre outros, no subúrbio é essencialmente o problema da velhice, políticas públicas para idosos, o crescente acesso ao modo de vida urbano, ao bem estar social.

Em alguns municípios, a periferia possui como sinônimo o termo vila, e surge, principalmente, a partir da década de quarenta no século XX, período de expansão horizontal da área com ocupação concentrada considerada como cidade. Conforme Martins (2006, p.182) era usual no Brasil colonial utilizar a palavra vila como sinônimo de povoado, sendo que na paisagem urbana de muitos municípios, possui o sentido de bairro pobre, de periferia, de falta de estrutura urbana.

No Brasil Colonial, povoações eram elevadas a vilas, e vilas a cidades, de acordo com o sistema português. Por exemplo, em 1560, São Paulo foi elevado à categoria de Vila. No Brasil durante muito tempo, a data correta da fundação de municípios antes da proclamação da república é o dia da criação da vila. Com a vila o arraial ou freguesia adquiria a sua autonomia político-administrativa, passando a constituir Câmara de Vereadores, com direito de cobrar impostos, e baixar "posturas" que eram espécies de leis municipais, recebia ainda um "juiz de fora", pelourinho e cadeia pública. O título de cidade, neste tempo, era mais honorífico e pouco acrescentava em termos de organização política e administrativa. A presença da Câmara é que indicava a existência da célula político-administrativa. A primeira vila do Brasil foi São Vicente, no atual Estado de São Paulo, onde está a Câmara Municipal mais antiga do Brasil.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Hoje, no entanto, por ter um sistema administrativo diferente do de Portugal, a palavra "vila" não tem valor administrativo no Brasil, sendo usada apenas no sentido informal. Assim, no município de São Paulo o termo "vila" pode designar um conjunto de casas individuais, construídas em um terreno contínuo com uma entrada única e uma espécie de pequena praça em comum. Também em muitos municípios brasileiros, o termo "vila" é usado como referência a bairros, como em São Paulo (Vila Madalena, por exemplo). Em alguns outros Estados, designa bairros populares. Em outros municípios como em Curitiba o conjunto de vilas forma o bairro, como se verifica no Bairro Cajuru, conforme o Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC).

A distinção com hierarquias esta registrada nos brasões de alguns municípios brasileiros. Tome-se como exemplo, a figura 3 com o brasão do Rio Grande, município do Rio Grande do Sul, formalizado como um forte português em 1737 em meios as escaramuças entre Portugal e Espanha pela posse das terras no sul continente americano. Forjado nas disputas geopolíticas com as fortificações que estendiam entre a atual Florianópolis e o Estuário do Prata margeado por Buenos Aires (1536), Colônia do Sacramento (1680) e Montevideo (1724), o município é o mais antigo do estado e passou a ser referência na estruturação econômica e política com a presença de importantes investimentos estatais e privados ao redor de sua condição portuária. O brasão do município do Rio Grande é formatado no sistema português.



Figura 1: Brasão da cidade do Rio Grande

Fonte: www.riogrande.rg.gov.br



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

A heráldica dos aglomerados urbanos portugueses reflete a diferença entre cidades, vilas e aldeias, com o brasão de armas de uma cidade encimado por uma coroa com cinco torres, o de uma vila com quatro e o de uma aldeia com três. Essa diferença entre cidades e vilas ainda está em uso em outros países lusófonos, mas no Brasil já não é mais usada.

Em Rio Grande o termo vila é muito usado na definição de bairros, loteamentos, em sequências de casas parecidas. No Plano Diretor do Município do Rio Grande, a Lei N° 6.586, de 20 de agosto de 2008, estabelece Vila como sede dos distritos do município. Portanto não segue um padrão de significado do seu conceito, sendo muito usado na tradição popular, como podemos verificar, na forma em que a população designa o seu bairro, por exemplo: Vila São Miguel, Vila Mangueira, Vila Brás, Vila Eulina, Vila Dias.

É interessante registrar que a popularização do termo vila em Rio Grande surge na metade do século, mais precisamente na década de 1940, com a Vila Junção e a Vila São Miguel, que se enquadram na descrição de precariedade, embora tivessem já na sua concepção inicial uma urbanização planejada em quarteirões sem forma de quadrado e ruas largas (Martins, 2006, p. 182).

Assim, nas cidades brasileiras misturam-se dificuldades organizativas para as administrações e para a pesquisa acadêmica, pois confundem-se características de um subúrbio, de um bairro planejado com quadras e lotes grandes, ruas largas com ocupações sem as lógicas do planejamento. Durante algumas décadas uma parte das ocupações se caracteriza por uma transformação gradual do agrário para o urbano, que incluía a retirada da área central da cidade ou e de sua proximidade do que era considerado maléfico para a saúde pública como fábricas, curtumes, salgas de pescado, lixo e depósitos fecais, bem como a parcelas da população de baixa renda. Em muitos municípios brasileiros uma das características dos bairros hegemonia do operariado são as chamadas vilas formadas por um conjunto de casas individuais, construídas em um terreno contínuo com uma entrada única e alugadas por proprietários de terras que tornam-se rentistas urbanos.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES



Figura 2: Vila Magalhães na rua General Abreu entre as ruas Dom Pedro I e República, bairro Cidade Nova em Rio Grande/RS Fonte: Foto de Everton L.B.Noguez

Na literatura nacional, destaca-se a análise de Marcelo L. de Souza a cerca do bairro como um conceito em Geografia. Souza (1989, p. 155, 156) o situa de forma intermediária, maior que a unidade de vizinhança e menor que o setor geográfico, e identifica o bairro clássico, de formação medieval, apresentando um conteúdo simbólico (personalidade) sendo definido simultaneamente por conteúdos: composicional e interacional.

O conteúdo composicional singularizava-se pela relativa homogeneidade de classe, estamento ou etnia, ou pela presença expressiva e especialização de certas funções econômicas e atividades profissionais, e ainda pelas fisionomias resultantes dos conteúdos dominantes e dos resíduos de formas espaciais pretéritas. O conteúdo interacional tipificava-se pela autonomia relativa de que gozava o bairro para os seus moradores, no contexto da cidade; a intimidade, o comércio de bairro, o lazer no bairro, as visitas entre vizinhos, os festejos de rua (SOUZA, 1989, p. 156).

Dessa forma o bairro clássico apresenta uma associação entre os conteúdos composicional e interacional, possuindo: a feira, o botequim, as praças, contatos entre os vizinhos, sendo que esse modelo de bairro estaria em extinção nas cidades modernas, mas que ainda pode ser encontrado (SOUZA, 1989, p. 156).



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

Para entender as várias fases pelas quais passaram os bairros a partir de suas gêneses e identificar as características que as identificam através dos aspectos de estrutura e dinâmica interna de um município na lógica de uma dada formação social com as suas dinâmicas regionais ao longo do tempo. A pluralidade de opções relacionadas a postura acadêmica-política do pesquisador. A análise pode ser centrada na lógica da urbanização e da cidade na direção da explicação do desenvolvimento do capitalismo como Souza (1989) que identificou: a cidade medieval, a cidade pós-colonial/ pré-capitalista, a cidade do capitalismo concorrencial, a cidade do capitalismo monopolista simples, a cidade do capitalismo monopolista avançado.

A formação de vários bairros esta inserida no que Souza (1989, p. 159-160) apresenta como: a cidade do capitalismo concorrencial, onde o capitalismo atua numa separação espacial de funções, divisão do cidadão em morador, consumidor e trabalhador, atuando em bairros diferentes. Nessa fase acontece uma atração crescente para os emergentes espaços industriais que estão no *Central Business District* (CBD) ou próximos, podendo estar conjugadas com vilas operárias, sendo que o trabalhador industrial reside em cortiços, casas de cômodos ou vilas operárias, próximo ao lugar de trabalho. É um período com graves carências de habitação e equipamentos de uso coletivo tendo a vida de bairro ligado ao crescimento urbano.

A cidade do capitalismo monopolista simples ocorre no Brasil, sobretudo a partir dos anos de 1930, e se caracteriza por uma complexidade das estruturas e dinâmicas urbanas. É um período de surgimentos de bairros distantes do CBD de onde as indústrias são banidas e surgem áreas e distritos industriais, que são viabilizados pelo sistema de transporte urbano (SOUZA, 1989, p. 160).

Na cidade do capitalismo avançado apresentado por Souza (1989, p. 160-161), verifica-se uma evolução das contradições presentes a partir da fase capitalista concorrencial com desdobramentos do capitalismo monopolista simples, se caracterizando por um processo de descentralização com uma ampliação da divisão espacial do cidadão refletido pelas complexas relações de produção e crescimento urbano, resultando em uma crescente demanda por equipamentos de consumo coletivo. Disto resulta captar as relações entre as lógicas hegemônicas da produção da cidade a partir da economia e da política em especial aquelas relacionadas as concepções do planejamento e gestão da administração municipal e a construção dos enraizamentos



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

dos distintos agentes que produzem determinadas representações do bairro em seus conflitos, tensões com suas composições internas e externas (SERPA, 2007, p. 151-154); (SOUZA, 2013, p. 156-158)

A riqueza da proposta acima assentada na escala local e no conceito de lugar que acabam potencializando recortes que podem ter escala de 1: 5.000 minimizando as dimensões das dinâmicas da cidade e de cada formação social em suas relações combinadas e contraditórias como o sistema mundial. Uma outra possibilidade é explicar a urbanização e a cidade como parte do sistema mundial que articula desigualmente países capitalistas centrais e países periféricos do mundo capitalista onde a marca é incompletude do fordismo e do *Welfare State* onde os padrões da modernidade “foram aplicados a uma parte das cidades formando verdadeiras ilhas de primeiro mundo cercadas de ocupações ilegais, promovidas pelas favelas, cortiços e loteamento clandestinos” (MARICATO, 2015).

Nas contradições do pacto federalista brasileiro e da tendência concentradora de recursos na escala federal com a responsabilização das unidades federadas e dos municípios especialmente em relação as questões urbanas dispostas nos artigos 182 e 183 da Constituição Federal é necessário “pensar la estructura del barrio depende complemente de otras estructuras más vastas: municipalidades, poder político, instituciones” (LEFEBVRE, 1973, p. 202). Nesta formulação estão as proposições a seguir que buscam superar debates baseados exclusivamente na exclusão ou segregação que são marcas de muitos estudos urbanos no sentido que compreender a “cidade como justaposição da riqueza e da pobreza no mesmo espaço, como proximidade física contraditória de classes e interesses” (LAHORGUE, 2011/2012, p. 115).

PROPOSIÇÕES PARA ANÁLISE DO BAIRRO NA CIDADE DE UMA FORMAÇÃO SOCIAL NO SISTEMA MUNDIAL

O ponto de partida é estabelecer relações dos indicadores demográficos e econômicos do município, eventualmente com a aglomeração ou região e a unidade federada ou país, ligadas com a gênese histórica da atual configuração territorial da municipalidade. Uma referência importante são os volumes da “Enciclopédia dos Municípios Brasileiros” disponibilizadas na biblioteca digital do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com volumes entre 1957 e 1964, a Enciclopédia é uma demonstração da capacidade da Geografia brasileira e de seu principal órgão estatal em



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

sistematizar dados e realizar algumas análises da escala municipal. Com base nestes documentos e publicações de autores locais que muitas vezes não tem o reconhecimento acadêmico como jornalistas, relatos de histórias de famílias, empresas ou determinados grupos como sociedades civis (clubes recreativos, de futebol, associações de caridade e assemelhados) e dos jornais locais, a pesquisa pode contar com os seguintes procedimentos:

- a) A busca a gênese da propriedade das terras nos arquivos municipais e no registro de imóveis: há representações cartográficas? Como o parcelamento foi concebido no planejamento da cidade? Qual o desenho do parcelamento e a sua relação com a legislação urbana? É possível identificar os proprietários dos parcelamentos? Quais as características básicas das edificações? É possível estabelecer uma tipologia das formas de moradia e das atividades econômicas?
- b) A compatibilização dos dados básicos dos setores censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com suas malhas digitalizadas com as representações cartográficas e levantamentos de dados produzidos pelas instituições públicas e privadas como prefeituras, associações, escolas, sindicatos, movimentos sociais.
- c) A datação das instalações e da dinâmica dos equipamentos de uso coletivo públicos e privados e de conexões internas e externas.
- d) A identificação de lideranças sociais, religiosas e esportivas e dos administradores das escolas e do programa saúde da família, bem como representações formais como associações de bairros.
- e) Produzir uma tipologia das principais atividades comerciais e de serviços com a utilização da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).
- f) Identificar e caracterizar as áreas de lazer com os diferentes usuários nos diversos tempos, do diário aos meses do ano.
- g) Cadastrar o mercado imobiliário com base na imprensa e no trabalho de campo.
- h) Identificar as formas de mobilidade urbana em suas conexões com municipais.

O conjunto não exaustivo pode permitir entender a dificuldade do pertencimento que dificulta a construção de pautas mínimas de reivindicações para a melhoria conjunturais das



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

condições de vida e mesmo da mudança de algumas estruturas num determinado bairro mesmo através da representação formal das associações de moradores e/ou organizações informais ou de movimentos sociais. O pertencimento é afetado pela mobilidade, pela vulnerabilidade ou no entendimento de que a melhoria material da vida privada é resultado das estratégias pessoais e no máximo da família com conseqüências para a representação formal: representantes de associações de bairros que não são mais moradores e que eventualmente representam interesses de políticos profissionais ou de determinados grupos como comerciantes ou proprietários de vários imóveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O texto baseia-se na perspectiva da possibilidade de leituras geográficas assentadas em distintas categorias e/ou conceitos que articuladas permitem acessar as realidades. Porém, a aposta é através da formação social como conjuntura de realização do sistema mundial hegemônico pelo modo de produção capitalista. A leitura do bairro como resultado e condição da lógica da urbanização e da produção de uma cidade na lógica da formação social concreta e não como abstração do sistema mundial ou mesmo do modo de produção permitirá a aproximação dos graus de sociabilidade com seus diferentes graus de intensidade que impedem a sua redução a condição de mercadoria ou de festa e compõem a potência do município como escala de poder.

Destaca-se a importância de manter as ligações indissolúveis entre a opção conceitual e os procedimentos para coleta de dados com os limites das fontes e do trabalho de campo que tendem para os movimentos de deslumbramento e de estranhamento que podem afastar ou aproximar do objeto da pesquisa imiscuindo os possíveis conflitos, exacerbando algumas práticas que dão caráter militante para uma pesquisa eivada de boa vontade e de difícil ou impossível verificação. O compromisso da proposta é com o presente e evitar que apenas a boa vontade do pesquisador seja o motor na direção de um futuro impreciso. Portanto, compreender as dinâmicas internas dos recortes reconhecidos por diferentes circunstâncias é também compreender os processos econômicos e sociais da urbanização e da cidade numa dada formação social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Revista Discente Expressões Geográficas – www.geograficas.cfh.ufsc.br
Edição nº 10 (ano X). Florianópolis, Dezembro de 2015.



EXPRESSÕES GEOGRÁFICAS

REVISTA ELETRÔNICA DOS ESTUDANTES DE GEOGRAFIA DA UFSC

www.geograficas.cfh.ufsc.br ISSN 1980-4148 - Web Qualis/CAPES

BARROS, S. A. L. **Revisando as definições e espacialidades acerca da denominação bairro: como foram e como podem ser.** Os bairros centrais e os bairros do conjunto urbano de Casa Forte no Recife. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

CORONA, E. ; LEMOS, Carlos A.C. Dicionário da arquitetura brasileira. São Paulo: Edart, 1972.

LAHORGUE, Mario L. Para (re)pensar a questão urbana. **CaderNAU- Cadernos do Núcleo de Análises Urbanas**, v. 5, n. 1, 2011/2012, p. 103-115.

LEFEBVRE, Henri. *Barrio y vida de barrio.* In: **De lo rural a lo urbano.** 2.ed. Barcelona: Península, 1973, p. 195-203.

PINAZO, José S. *et al.* **Claves para conocer la ciudad.** Madrid: Akal, 1989.

MARICATO, Ermínia. **Para entender a crise urbana.** S.Paulo: Expressão Popular, 2015.

MARTINS, José de S. **Aparição do demônio na Fábrica:** origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário. São Paulo: Ed. 34, 2008.

MARTINS, Solismar F. **Cidade do Rio Grande: Industrialização e Urbanidade (1873-1990).** Rio Grande: Editora da Furg, 2006.

MUNFORD, Lewis. **A cidade na História: suas origens, suas transformações, suas perspectivas.** 2v. Belho Horizonte: Itatiaia, 1965.

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea.** S.Paulo: Contexto, 2007.

SOUZA, Marcelo L. de. O bairro contemporâneo: ensaio de abordagem política. *Revista Brasileira de Geografia.* Rio de Janeiro, v. 51, nº 2, 1989, p. 139-172. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br> (acessado em: 23/09/2013).

_____. **Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas.** - 7ª. ed. - Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

_____. Região, bairro e setor geográfico. In: **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013, p. 135-162.

VASCONCELOS, Pedro A. Dois séculos de pensamento sobre a cidade. Ilhéus: Editus, 1999.

VILLAÇA, Flávio. Centro urbano. In: **Reflexões sobre as cidades brasileiras.** S.Paulo: Nobel, 2011, p. 89-170.